



# *PROPOSTA PEDAGÓGICA*

## 2020

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA

# **PROJETO PEDAGÓGICO**

Planaltina – DF, 2020

**SUMÁRIO**

1. Apresentação .....	4
2. Histórico.....	5
2.1. Constituição Histórica.....	5
2.2. Caracterização Física.....	6
2.3. Dados de Identificação da Instituição.....	7
3. Diagnóstico da Realidade.....	8
4. Função Social da Escola.....	12
5. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas e Administrativas .....	14
6. Objetivos .....	16
6.1. Objetivos Gerais.....	16
6.2. Objetivos Específicos.....	17
7. Concepções Teóricas.....	20
8. Organização do Trabalho Pedagógico da Escola .....	22
9. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação .....	23
10. Organização da Proposta Curricular da Escola .....	24
11. Plano de Ação para a Implementação do PP. ....	26
11.1. Gestão Pedagógica e de Resultados Educacionais .....	26
11.2. Gestão Participativa .....	27
11.3. Gestão de Pessoas .....	28
11.4. Gestão Financeira .....	30
11.5. Gestão Administrativa .....	31
12. Acompanhamento e Avaliação do PP .....	33
13. Projetos Específicos .....	35
14. Referências Bibliográficas.....	38

## 1. Apresentação

Este Projeto Pedagógico (PP) apresenta-se como uma ferramenta de fundamental importância para o planejamento, orientação e direcionamento das ações a serem desenvolvidas no espaço educativo com vistas a promover um trabalho significativo e eficaz.

De acordo com a Lei 4.751/2012, o PP faz parte da Gestão Democrática e sua elaboração deve ocorrer de maneira coletiva contando com a participação de todos os segmentos que compõem a escola, além da comunidade na qual a mesma está inserida, incluindo pais ou responsáveis e estudantes.

Na tentativa de cumprir essa orientação e obter uma visão ampla da realidade escolar foram criados alguns instrumentos e procedimentos para permitir a participação de todos. Foram realizadas reuniões com toda comunidade escolar, incluindo professores e equipe gestora, para discutir os tópicos presentes nesse projeto. Além das reuniões e debates, foi enviado aos pais um questionário onde os mesmos puderam expressar seus anseios e expectativas em relação à escola, além de fornecer informações acerca da realidade social em que estão inseridos. Durante a elaboração do projeto contou-se ainda com o protagonismo dos estudantes a partir de uma conversa e produção de desenhos e textos sobre a visão dos mesmos em relação à escola e ao que esperam dela.

Nesse sentido, buscou-se a compreensão de que a construção do PP deve se dar não por uma mera exigência burocrática e administrativa, mas sim como um instrumento significativo para a reflexão e tomada de decisões que irão compor o cotidiano da escola.

A estrutura do documento é composta da seguinte forma: apresentação da escola (história, diagnóstico da realidade e função social); apresentação dos princípios, objetivos e concepções teóricas, organização do trabalho pedagógico, estratégias de avaliação, organização curricular, plano de ação para implantação do PP, acompanhamento e avaliação do PP, projetos específicos e referências.

## **2. Histórico**

## 2.1. Constituição Histórica

Segundo informações de moradores, em meados de mil novecentos e sessenta, chegaram os primeiros moradores desta comunidade. Devido à necessidade de uma representação legal do Estado na comunidade e de uma escola mais próxima para atender filhos dos chacareiros e caseiros, o senhor Isidoro, dono de uma fazenda da região, fez a doação do terreno onde foi construída a atual Unidade Escolar denominada Escola Classe Estância do Pipiripau, localizada no Núcleo Rural Pipiripau, na BR 020, DF 345, Km 13, entregue à comunidade no mês de dezembro do ano de 1994.

Em 14 de fevereiro de 1995 iniciamos as atividades letivas neste estabelecimento atendendo o curso de 1º grau nas séries iniciais de CBA, 3ª e 4ª séries, neste início teve 25 estudantes matriculados, sendo: 19 no CBA iniciando, 6 no CBA concluindo. Não havia diretor designado para atender a escola e a professora Darcy Nunes Amorim se responsabilizou pelo seu funcionamento.

Em meados de 2007, a escola teve a nomeação da primeira diretora, a senhora Matildes da Rosa Passos Xavier, seguida pela professora Cláudia Maria Lima da Rocha. Em 2008 a professora Elaine Aparecida de Sousa da Câmara assumiu a direção da escola e, recebeu também um anexo localizado no bairro Arapoangas. A partir de então a escola passou a ter as funções de vice-diretor e chefe de secretaria. Passaram pela escola entre os anos de 2008 a 2015 os seguintes professores (as) na função de Vice-diretores (as): Aline Torres de Almeida, Sidney Ramos Vieira, Janaína Márcia Matos de Souza e Jannety Rodrigues dos Santos Laporte. Após o processo de gestão democrática no final do ano de 2016, a escola conta com uma nova equipe gestora formada pela professora Elaine Aparecida de Sousa da Câmara na função de diretora e a professora Rejane de Sousa Moura na função de vice-diretora. Para complementar a equipe gestora, assumiu a função de Chefe de Secretaria, o técnico em gestão escolar Raphael da Silva Santos. Mas em 2019, a professora Rejane de Sousa Moura precisou se afastar das atividades de direção, pediu exoneração do cargo, assim a vice direção foi substituída por Raphael da Silva Santos, deixando a função de chefe de secretaria, sendo substituído Marcos Gebrim Oliveira. No final do 2019 deu-se início ao Processo de Gestão Compartilhada e através das eleições, uma nova equipe gestora assume, que terá o mandato por dois anos, formada pela professora Elaine Aparecida de Sousa da

Câmara na função de diretora e a professora Janaína Márcia Matos de Souza Malaquias na função de vice-diretora. Para complementar a equipe gestora, assumiu a função de Chefe de Secretaria, o técnico em gestão escolar Marcos Gebrim Oliveira.

Durante um determinado período, a escola atendeu aos estudantes do acampamento do MST por curto período, voltando a atender somente a comunidade do NR Pípiripau. No entanto, em 2012, o movimento do MST retornou à região e suas crianças foram matriculadas na escola em janeiro de 2013. Neste período a escola não tinha mais um número de estudantes que justificasse mantê-la aberta, pois a previsão era de apenas quatro estudantes e, com a chegada do acampamento, este número aumentou.

No ano de 2019, diminuiu a quantidade de alunos do acampamento e aumentou o número de estudantes provenientes da comunidade da Estância do Pípiripau, moradores de chácaras circunvizinhas, mas ainda atendemos um (01) acampamentos do Movimento dos Sem Terra: o “Oito de Março” localizado à margem da DF 345.

Há na escola três turmas no turno matutino, sendo: uma multietária com 16 (dezesseis) estudantes na Educação Infantil - 04 e 05 anos e duas multisseriadas, uma delas com 19 (dezenove) estudantes atendendo o 1º, 2º e 3º ano e a outra com 16 (dezesseis) estudantes atendendo o 4º e 5º ano.

## **2.2. Caracterização Física**

A Escola Classe Estância do Pípiripau apresenta boa estrutura física, ainda assim necessitamos de um espaço para recreação e sala de leitura que, hoje, ocupam espaço de maneira improvisada.

A Unidade escolar conta atualmente com as verbas PDDE e PDAF, verba destinada à compra de materiais permanentes e de custeio para uso coletivo e pequenos reparos.

## **2.3. Dados de Identificação da Instituição**

### **2.3.1. Dados da Mantenedora**

Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal

C.N.P. J nº: 00.394.676/0001-07

Endereço: SBN Quadra 02 Bloco C - Edifício Phenícia, Brasília/DF CEP 70.040-020.

Telefones: (61) 3224-0016 / 3225-1266

Fax: (61) 3213-6360

Data da Fundação: 02 de dezembro de 1959

Registros:

- Decreto nº 47.472, de 02 de dezembro de 1959, que institui a CASEB - Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília.
- Portaria nº 04, de 05 de janeiro de 1960, que expede o regimento da Comissão de Administração do Sistema Educacional de Brasília - CASEB.

Utilidade Pública: “Educação de qualidade a toda população do Distrito Federal”.

Secretário de Educação: João Pedro Ferraz dos Passos

### **2.3.2. Dados da Unidade Escolar**

Nome da Instituição Educacional: Escola Classe Estância do Pípiripau

Endereço: DF 345, Km 13, Núcleo Rural Estância do Pípiripau - CEP 73377-003.

Telefone: (61) 3506 2051

Localização: Zona Rural da VI Região Administrativa de Planaltina-Distrito Federal.

Subdivisão de Ensino: Coordenação Regional de Ensino de Planaltina

### **2.3.3. Recursos Humanos**

- Diretora: Elaine Aparecida de Sousa da Câmara
- Vice-diretor: Janaína Márcia Matos de Souza Malaquias
- Chefe de Secretaria: Marcos Gebrim Oliveira
- Auxiliar de Educação/Administrativo: Andreino Francisco Gualberto Filho
- Professoras Regentes:
  - Educação Infantil Multietária – 1º e 2º período: Sandra Mireilles de Castro Avelar
  - Anos Iniciais Multisseriada -1º, 2º e 3º ano: Angela Paula Mota Lopes
  - Anos Iniciais Multisseriada 4º e 5º ano: Fernanda de Paiva
  - Sala de leitura: Maria Isabel Soares da Silva
- Funcionários Terceirizados / Serviços Gerais: Dalzina Pimentel
- Funcionários Terceirizados / Cozinheira: Simone de Souza Martins.
- Funcionários Terceirizados/ 4 agentes de vigilância da empresa Global

## **3. Diagnóstico da Realidade**

A escola está inserida no Núcleo Rural Pípiripau em Planaltina/DF. Atende estudantes do acampamento do Movimento dos Sem Terra e moradores de chácaras

localizadas nos arredores da escola. A Secretaria de Educação oferece transporte público aos estudantes através de dois ônibus que fazem o percurso de ida e volta.

Os estudantes que moram nos acampamentos têm moradias adaptadas sem acesso a saneamento básico como água encanada e rede de esgotos.

O envolvimento dos pais e da comunidade tem ocorrido quando há solicitação por parte da direção e dos professores, principalmente nas reuniões bimestrais.

Devido às condições sociais e econômicas, os estudantes têm pouco acesso aos meios de propagação cultural e a instrumentos de letramento, tais como jornais, revistas, teatro, lazer etc. Este fato deixa a escola com a responsabilidade de ser um diferencial neste sentido, possibilitando aos estudantes oportunidade de acesso à produção cultural e artística. O que torna a escola singular é o tratamento que os professores e demais funcionários dispõem aos estudantes no sentido de lançar um olhar sensível a cada um, descobrindo suas dificuldades e potencialidades, visualizando as condições em que eles vivem e buscando oferecer oportunidades de conhecimento para cultivar o sonho de uma vida melhor através da formação.

Os estudantes consideram a escola como um ambiente agradável, entretanto por vezes manifestam anseios e vontades relacionadas a uma melhora do espaço físico como: uma área para recreação.

Os estudantes consideram ainda que seria de fundamental importância a criação de novos espaços como, por exemplo, quadra de esportes, refeitório, sala de jogos, etc.. Percebe-se então a necessidade de se discutir juntamente com a Secretaria de Educação a possibilidade de construção de novos espaços para o desenvolvimento pleno dos estudantes.

#### **4. Função Social da Escola**

No decorrer dos anos a escola tem firmado sua identidade buscando aproximar o que somos daquilo que queremos, sabendo que dentro deste contexto têm-se fins básicos que precisam ser desempenhados de uma forma harmoniosa: a formação do ser humano; o desenvolvimento das ciências e o domínio da técnica.

De acordo Constituição Federal de 1988 - Capítulo III – Da Educação, da Cultura e do Desporto (Art. 205 e 206): “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno



desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”.

Art. 206 incisos I e II — O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;

II. liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber;

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a educação deve ser estruturada em quatro alicerces: aprender a conhecer; aprender a fazer, aprender a viver com os outros e aprender a ser.

É indiscutível que precisamos de um novo educador, agora facilitador, mediador; uma nova proposta pedagógica, lúdica, universal, interdisciplinar, contextualizada. É desenhando um novo contexto que a função da escola se expande, e toma uma nova forma, um novo pretexto para conduzir o estudante a novos conhecimentos. A escola se abre para a igualdade social, negando atos de discriminação, buscando fortalecer atitudes solidárias, posicionamentos que transponha seus muros e atinja a comunidade que se encontra inserida.

A Escola Classe Estância do Pípiripau é uma escola no campo e sua função é estruturar ações que inclua seus estudantes na compreensão do contexto do mundo como um espaço de descobertas, sabendo que esta dinâmica possibilita o reconhecimento do educando como “sujeito” ativo, na perspectiva da cidadania e dignidade humana.

O campo possui características próprias, porém não se encontra blindado das inferências urbanas. Tem-se por maior função, promover uma aprendizagem visando às condições de acesso, participação, permanência em um processo de ensino e aprendizagem, que os estudantes do campo não tenham desvantagens em relação aos dos grandes centros urbanos. Em tal perspectiva é preciso inventariar a escola, identificar fontes educativas, contradições, lutas sociais, cultura, os agentes transformadores, a forma de trabalho, as instituições presentes que se aproximam como parceiras, enfim, a visualização do espaço físico e contribuições, são pontes determinantes para a formação do educando e o exercício dessa cidadania.

Para a solução de determinados conflitos exige-se análise e compreensão. A escola deve ser o elemento estimulador para o amor ao estudo, para tanto, é preciso

compreender o mundo que se forma ao redor do seu contexto. É preciso consciência de que no universo escolar os alunos não são iguais, logo não vão aprender no mesmo ritmo, vencer as mesmas dificuldades com os mesmos instrumentos, é preciso aprimorar cada vez mais os recursos que levarão a uma busca prazerosa do aprender. A busca por ver cada estudante como um indivíduo único, promovendo suas aprendizagens, é a verdadeira função social da escola.

## **5. Princípios Orientadores das Práticas Pedagógicas e Administrativas**

É na prática pedagógica, na organização das situações docentes, na complexa teia de relações existentes no dia-dia escolar que reside o espaço privilegiado para materializar ideais e propósitos educacionais, alcançadas através do planejamento, debates, organização física material e financeira, metas a serem cumpridas dentro de um cronograma de ações, envolvimento de todos, tendo como base sempre os norteadores essenciais como currículo e diretrizes educacionais.

A escola propõe a efetivação do Currículo de maneira integrada, através de um trabalho pautado pela unicidade entre teoria e prática, interdisciplinaridade, contextualização e flexibilização para que os estudantes tenham acesso, de maneira significativa, aos conteúdos historicamente acumulados.

A administração não será função apenas de uma cúpula ou de funcionários especializados em administrar, mas integrará todas as atividades que têm lugar na escola e que visam seu fim específico. Para efeitos práticos, estas se distribuirão em atividades-meio e atividades-fim, mas serão funções de todos os envolvidos no processo escolar. Esta concepção elimina a costumeira dicotomia entre administrativo e pedagógico, na medida em que o administrativo só existe em função do pedagógico e este não se realiza sem aquele.

O Programa Dinheiro Direto na Escola prevê o repasse anual de recursos financeiros a estados, municípios e escolas públicas de ensino fundamental, recursos estes predominantemente do “salário-educação”, destinados a aquisição de material de consumo e permanente. O programa faz uma opção pela criação de uma Unidade Executora (UEX), de natureza privada, permitindo em tese uma maior participação da comunidade escolar na gestão da escola.

PDAF - Programa de Descentralização Administrativa e Financeira o repasse de recursos diretamente às unidades de ensino traz novos horizontes à prática escolar, surgem novos papéis no cotidiano da escola, pois atribuições anteriormente realizadas pelo poder público central passam a ser efetuadas no âmbito local pelas escolas. Desta forma, as instituições locais recebem uma maior capacidade de decisão, resultando num maior compromisso e controle da própria comunidade sobre a gestão dos recursos financeiros.

O Conselho Escolar tem como objetivo de fortalecer a participação da comunidade escolar. Estes conselhos apresentam-se historicamente como mecanismos de participação de professores, funcionários, pais, estudantes, diretores e demais membros da comunidade escolar.

Observa-se que, para a escola vivenciar sua autonomia financeira, faz-se necessária a destinação de recursos que atendam às necessidades da escola, a fim de que ela não se envolva com questões que extrapolam seu objetivo maior, que é a educação, gastando seu tempo na busca de recursos para sua manutenção.

O princípio constitucional da gestão democrática se efetivará tanto na concepção de direção quanto na participação dos envolvidos na tomada de decisões. A participação dos envolvidos na tomada de decisões será permanentemente estimulada e serão criados mecanismos coletivos que a viabilizem.

## **6. Objetivos**

### **6.1. Objetivos Gerais**

- Integrar os diversos segmentos que compõem a escola, com vistas a oportunizar a cultura e valorização do ambiente escolar, proporcionando atividades que desenvolva mudança de atitudes, conscientização de seus próprios valores mediante responsabilidades de ação individual e coletiva na perspectiva dos princípios de cidadania resgatando dignidades, respeito e preservação do patrimônio público como espaço que favorece a construção e sistematização de conhecimento;
- Garantir a aprendizagem pautada nos eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade;

- Fortalecer o trabalho coletivo;
- Valorizar o uso da coordenação pedagógica como espaço para discussão, reflexão e problematização da prática educacional;
- Possibilitar e criar condições para o desenvolvimento de todos, garantindo a inclusão escolar de estudantes com necessidades educacionais especiais;
- Garantir os princípios da gestão democrática;
- Conceber, construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;
- Integrar a competência ética à prática cotidiana;
- Promover o trabalho colaborativo;
- Incentivar os profissionais de educação a participar de estudos e cursos de formação continuada;
- Servir-se conscientemente das tecnologias;
- Desenvolver competências do pensar, para tornar-se sujeito crítico-reflexivo;
- Promover a gestão financeira da escola de acordo com os princípios da autonomia e ética do administrador público;
- Envolver todos na manutenção e conservação do bem público.

## **6.2. Objetivos Específicos**

Quanto aos estudantes:

- Compreender sua origem e comunidade identificando-se como ser histórico;
- Exercitar a cidadania;
- Reconhecer a importância do ser social;
- Participar coletivamente das atividades escolares;
- Relacionar o seu meio à vida escolar e vice-versa;
- Respeitar o outro, a natureza e a vida a partir da aprendizagem pautada nos eixos transversais: educação para a diversidade, cidadania e educação em e para os direitos humanos e educação para a sustentabilidade;
- Desenvolver a autonomia;
- Pensar fazendo e agir pensando;

Quanto ao professor:

- Proporcionar uma educação permanente;
- Desempenhar corretamente seu papel como "guia";
- Integrar teoria e prática e áreas do conhecimento;
- Valorizar as experiências do estudante;
- Compreender o processo ensino-aprendizagem;
- Respeitar o desenvolvimento mental do estudante;
- Relacionar educação à transformação do mundo e do homem;
- Ser mediador e orientador do conhecimento;
- Possibilitar ao estudante a compreensão do mundo;
- Manter relações amistosas com a comunidade escolar;
- Buscar novos conhecimentos através de estudos, pesquisa e da formação continuada;
- Proporcionar o planejamento coletivo;
- Realizar a educação numa relação dialética entre liberdade, espontaneidade e responsabilidades;
- Exercitar a cidadania tornando-se exemplo para seus estudantes;
- Ser capaz de fazer sua leitura de mundo, e salientar que há outras diferentes à sua e às vezes antagônicas a ela, respeitando-as;
- Considerar as singularidades dos estudantes
- Estimular as habilidades (cênicas e musicais); habilidades corporais (lúdicas motoras e rítmicas de percussão e dança); habilidades perceptocognitivas (atenção, concentração, memória);
- Buscar estratégias que garantam a aprendizagem e desenvolvimento de todos os estudantes, independente de suas limitações, garantindo a inclusão de estudantes com necessidades educacionais especiais;

Quanto à direção:

- Garantir a efetivação do processo ensino aprendizagem;
- Oferecer um ambiente organizado, seguro e propício ao ensino;
- Exercer uma gestão democrática
- Desenvolver a avaliação institucional na escola;
- Envolver todos os segmentos em suas funções e tarefas;

- Entender a coletividade como forma onde a conduta, atos e elementos individuais são matérias imprescindíveis, necessárias para se chegar à unidade pretendida: o homem coletivo;
- Favorecer o exercício da democracia;
- Buscar parcerias: comércios e clínicas médicas e odontológicas;
- Ressaltar o bom senso e levar a comunidade escolar a pensar de modo coerente com sua própria realidade;
- Estabelecer diretrizes que favoreçam o bem estar da comunidade escolar;
- Cuidar e preservar o patrimônio;
- Estar aberto às sugestões;
- Refletir sobre a ação pedagógica, visando a melhoria da prática;
- Estabelecer um relacionamento harmonioso com toda comunidade escolar;
- Encaminhar decisões tomadas coletivamente;
- Repassar informações recebidas de interesse do grupo (ofícios, convites, cartas, memorandos, etc.);
- Levar a todos o conhecimento das normas de disciplina e respeito;
- Conscientizar da importância de conservação do patrimônio;
- Garantir a efetiva participação de todos nas atividades escolares;
- Promover ações que garantam o envolvimento e o compromisso de todos os segmentos com a elaboração e operacionalização do PP.
- Promover o aumento e a atuação dos integrantes no Caixa Escolar e no Conselho Escolar;
- Planejar juntamente com todos os segmentos estratégias de ações;
- Conscientizar a todos os seguimentos dos procedimentos cabíveis as suas funções.
- Melhorar a estrutura e aparência mantendo a conservação do prédio;
- Estruturar o campo de futebol/quadra
- Recuperar os parquinho e áreas de lazer;
- Preparar um espaço/sala para jogos e recreação,
- Preparar a sala de leitura;
- Manter e conservar a horta;

## **7. Concepções Teóricas**

Este projeto expressa a identidade institucional da escola em termos de seus valores, missão, objetivos e métodos educacionais. Estes são fundamentados nos princípios gerais de educação em uma sociedade livre. Em seu âmago encontra-se a liberdade de pensamento, a pluralidade de ideias, o desenvolvimento de todos os seres humanos como indivíduos, visando a preparação dos estudantes para a educação formal e informal, para o exercício da cidadania e seu papel em um mundo cada vez mais multicultural, competitivo e de rápida mutação.

Cada escola tem uma identidade única e um caráter moldado por suas origens, a comunidade atendida por ela como os pais, estudantes e ex-estudantes, corpo docente e pessoal administrativo, bem como sua diretoria. A identidade da Escola Classe Estância do Pipiripau está intimamente ligada aos laços da vida no campo. Este documento, leva em consideração as Diretrizes Curriculares e os Parâmetros Curriculares Nacionais.

Este projeto olha para o educando como portador de um acervo de conhecimentos advindo da sociedade e do meio onde vive. A proposta implícita neste Projeto Pedagógico traz o educando como sujeito da educação, nunca objeto dela, mostrando na sua práxis que a educação é um diálogo amistoso entre dois sujeitos, possibilitando uma visão crítica e totalizante, não se reduzindo à transmissão de conhecimento.

Para uma visão de educação, acredita-se na importância do conhecimento do educando, no seu potencial cultural e na sua capacidade de pensamento lógico como ponto de partida para novos conhecimentos, pois todo conhecimento formal e informal provém da experiência, reafirmando que a educação é um processo contínuo e inacabado.

O conteúdo desta proposta ressalva a construção de parcerias numa convivência criativa entre escola e comunidade, onde a escola apresenta-se como um espaço privilegiado de discussão e formação de cidadãos, resgatando a historicidade. A escola adota a concepção de Educação Integral a partir dos princípios da integralidade, intersectorialização, transversalidade, diálogo entre escola e comunidade, territorialidade e trabalho em rede.

Esta proposta foi elaborada acreditando que os ingredientes necessários à construção de um projeto pedagógico encontram-se no trabalho coletivo, no

comprometimento com o fazer pedagógico, no enraizamento da escola em sua realidade: elementos estes que dão sustentação a práticas comprometidas com a estrutura educacional vigente.

Sendo assim, norteia-se nos fundamentos da lei de Diretrizes e Bases da Educação, seguindo o Currículo de Educação Básica das Escolas Públicas e terá continuidade por meio dos projetos a serem desenvolvidos juntos á comunidade no decorrer do ano de 2019. Orientamos pela coordenação pedagógica e através do envolvimento da Unidade Executora (Caixa Escolar), dos recursos financeiros do FNDE e PDAF e da participação da comunidade escolar, e de todo o segmento representado através do Conselho Escolar.

## **8. Organização do Trabalho Pedagógico**

A organização democrática no âmbito escolar fundamenta-se no processo de participação e responsabilidade da comunidade escolar na tomada de decisões coletivas, para a elaboração, implementação e acompanhamento do trabalho pedagógico da unidade. Os espaços físicos que dispomos hoje bons, com ações de melhorias em andamento.

Nos Anos Iniciais principalmente é necessário que haja uma sequência de atividades diárias que sejam pensadas a partir da realidade da turma e da necessidade de cada estudante. Neste momento é essencial que haja a sensibilidade do educador para entender o estudante como um sujeito ativo, reconhecendo as suas singularidades, considerando não somente o contexto sociocultural desta criança como também o da sua instituição.

Os espaços existentes são explorados ricamente pelas crianças, coletivamente e individualmente, já que para elas estes espaços significam uma zona de conforto e bem estar, algumas desses crianças residem em acampamentos do MST sem nenhuma estrutura básica necessária. Por sermos uma escola do campo, o entorno da mesma é bem explorado. Quando distanciamos para o meio urbano é através de um ônibus escolar que nos atende, geralmente com passeios para estudo e ou entretenimento.

Deste modo entendemos a escola como um espaço heterogêneo, tendo em vista a faixa etária, o histórico, as necessidades biológicas, psicológicas e sociais de cada criança, pensamos sempre em atividades diversas, as quais deverão envolvê-las e



estimulá-las e a partir do seu dia-a-dia desenvolver uma série de habilidades entre outras competências, a iniciativa, a segurança, a confiança, a formação do ser humano. Isto tem acontecido por meio de ações pontuais, projetos coletivos e individuais, além de intervenções constantes visando sempre metas estabelecidas e que desejamos coletivamente que sejam alcançadas.

## **9. Concepções, Práticas e Estratégias de Avaliação.**

Um dos grandes desafios do espaço escolar é desenvolver a compreensão de que a avaliação está intimamente relacionada com todo o processo de ensino-aprendizagem, devendo servir de base para o docente reorientar seu trabalho pedagógico no sentido de promover a aprendizagem de todos os estudantes.

A partir dessa compreensão, o professor tem o importante papel de identificar os conhecimentos já construídos pelos estudantes e em que momentos eles apresentam dificuldades para planejar novas estratégias de ensino de forma ajustada àquilo que os estudantes necessitam.

Sendo assim, a prática avaliativa na escola se dá de maneira contínua a partir da participação dos estudantes nas mais diversas atividades, mas há ainda a realização de testes e provas como um instrumento complementar a este processo. No Bloco Inicial de Alfabetização é realizado ainda o teste da Psicogênese, com o objetivo de identificar as hipóteses que os estudantes possuem sobre o processo de escrita. Os estudos referentes à Psicogênese da Língua Escrita revelaram que os erros das crianças ou suas escritas não convencionais eram, na verdade, hipóteses de como o sistema de escrita alfabética funciona. Assim, o erro deixou de ser visto como algo indesejado para tornar-se um indicador da maneira como os estudantes pensam sobre determinado conhecimento. Portanto, a avaliação nesta perspectiva tem a função de identificar de que forma o estudante interage com o conhecimento, suas conquistas e possibilidades para direcionar as práticas pedagógicas em direção ao avanço.

Esse conjunto de observações é reunido em um Relatório Bimestral Descritivo e discutido em conjunto durante o Conselho de Classe. Neste momento, o professor preenche outro instrumento de registro com as principais observações e os encaminhamentos, que já foram discutidos em grupo, com algumas ações para sanar as dificuldades apresentadas. Ao final de cada bimestre, essas informações são

repassadas aos pais ou responsáveis através de reunião onde se busca a parceria entre escola e família para o estudante avançar em seu desenvolvimento.

## **10. Organização da Proposta Curricular da Escola**

A organização curricular dentro da escola é um debate constante, pois concebe a intencionalidade do projeto pedagógico e da prática educativa da instituição. Representa um norte a ser seguido pela escola e as orientações que darão sustentação à prática pedagógica mediada pelo professor e desenvolvida com os estudantes em diferentes espaços educativos.

Mesmo tendo como norteador o Currículo em Movimento da Educação Básica a implementação de um currículo escolar precisa ser elaborado a partir do projeto pedagógico da escola, ter uma teoria que o fundamente, a mesma perspectiva que fundamenta o projeto pedagógico e definir a proposta educativa que orientará o trabalho pedagógico do dia a dia da escola, dos trabalhos realizados principalmente na sala de aula com os estudantes a partir da realidade de cada uma, no nosso caso multietárias e multisseriadas de uma escola do campo.

A interdisciplinaridade possibilita que a escola se torne um lugar onde se produza de forma coletiva e crítica o conhecimento escolar, exigindo a reestruturação curricular e a formação continuada dos professores. É necessária a planificação e a operacionalização dos conhecimentos escolares na matriz curricular por meio de uma dimensão vertical, que implica a idéia de profundidade e complexidade crescente dos conteúdos, e uma dimensão horizontal, que estabelece a interação dos conhecimentos com as outras áreas/disciplinas. A idéia da implementação de práticas interdisciplinares deve desenhar, tecer, alinhar a verticalidade e a horizontalidade da matriz curricular, para que os professores tenham claras as interfaces das disciplinas e as possíveis inter-relações, criando, a partir disso, novos conhecimentos de forma relacional e contextual.

Como profissionais da educação, quando pensamos numa sala de aula, buscamos logo as soluções que sejam mais interessantes e viáveis para que os estudantes tenham interesse e participação quanto aos conteúdos abordados. A proposta de se trabalhar com projetos é justamente a de proporcionar um ambiente favorável ao saber e a interdisciplinaridade. Temos em nossa proposta projetos anuais e fixos que são abraçados pela comunidade escolar e os pontuais de cada professor ora coletivo ora individuais, como também os interventivos da coordenação pedagógica.

Pensando sempre que o saber discente não é formado apenas da prática, sendo também nutrido pelas teorias da educação. Mediante esta afirmação fica claro que, a teoria tem importância fundamental, pois ao nos apropriarmos de fundamentação teórica nos beneficiamos de variados pontos de vista para uma tomada de decisão dentro de uma ação contextualizada, adquirindo perspectivas de julgamento para compreender os diversos contextos do cotidiano. A interação entre saberes gera o desenvolvimento de uma prática pedagógica autônoma e emancipatória, incluindo um leque coeso que envolve interdisciplinaridade, projetos pedagógicos, teorias e práticas, contextualização e temas transversais.

## 11. Plano de ação para implementação do PP

Para garantir a efetiva implementação do PP propõe-se um plano de ação para cada uma das mais diversas dimensões de gestão, a seguir apresentado:

### I - Plano de ação – Gestão Pedagógica e de Resultados Educacionais

OBJETIVOS	METAS <sup>1</sup>	AÇÕES	AValiação DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
- Melhorar o desempenho escolar dos estudantes; - Implementar metodologias em sala de aula que garantam uma participação mais efetiva dos estudantes; -Desenvolver uma formação crítica e	- Reduzir os índices de evasão e repetência; - Melhorar os índices de avaliação e o desenvolvimento dos estudantes.	- Desenvolvimento de Projeto Interventivo com os estudantes que se encontram com dificuldade no processo de alfabetização. - Promoção de estudos sobre temáticas relacionadas ao processo de ensino e aprendizagem; - Promoção de oficinas sobre formas de	- A avaliação ocorrerá de maneira contínua e processual. A implementação será avaliada bimestralmente através de reuniões coletivas e Conselho de Classe.	Equipe gestora e professores.	- Projeto Interventivo: duas vezes por semana durante todo o ano. - Estudos e oficinas: uma vez por mês nas coordenações coletivas, durante todo o ano.

reflexiva.		intervenção			
------------	--	-------------	--	--	--

## II - Plano de ação – Gestão Participativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Aumentar a participação do Conselho Escolar;</p> <p>Levar os pais ao envolvimento mais comprometido com a educação de seus filhos;</p> <p>- Promover a conscientização da importância do acompanhamento da vida escolar por parte dos pais.</p>	<p>- Envolver progressivamente de forma produtiva toda a comunidade escolar no processo educativo.</p>	<p>- Realização de reuniões com os pais e comunidade com o objetivo de esclarecer a função do conselho escolar e conscientizar sobre a importância do mesmo.</p> <p>Promover encontros periódicos juntos à comunidade escolar para maior integração;</p> <p>Alertar a comunidade da importância de sua participação;</p>	<p>A avaliação será de maneira processual e contínua de acordo com a participação dos envolvidos. A sistematização se dará no dia letivo temático destinado à avaliação institucional.</p>	Equipe Gestora	- Reuniões bimestrais com toda a comunidade.

### III – Plano de ação – Gestão de Pessoas

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Aumentar a participação dos pais nas atividades desenvolvidas na escola;</p> <p>- Garantir a participação de todos os segmentos da escola na tomada de decisões.</p> <p>Incentivar os professores a participarem de cursos de capacitação;</p> <p>Planejar atividades de reconhecimento profissional;</p> <p>Incentivar auxiliares de educação na participação do processo de ensino-aprendizagem;</p>	<p>- Alcançar satisfatoriamente os objetivos previstos para essa ação.</p>	<p>- Realização de reuniões com os pais e comunidades para que os mesmos possam opinar sobre as atividades desenvolvidas;</p> <p>- Promoção de eventos festivos e mutirões com a participação dos pais em atividades como: cultivo da horta, oficina de crochê, dentre outras.</p> <p>Desenvolvimento de palestras e estudos de grupo na escola;</p>	<p>- A avaliação ocorrerá de maneira contínua e processual com o registro das reuniões e eventos em ata e outros instrumentos.</p>	<p>Equipe Gestora e Professores.</p>	<p>- Reuniões bimestrais;</p> <p>- Reuniões coletivas uma vez por semana;</p> <p>- Estudos e debates de temas pertinentes uma vez por mês;</p>

IV – Plano de ação – Gestão Financeira

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Garantir o planejamento da aplicação dos recursos de maneira eficiente;</p> <p>- Tornar pública a prestação de contas.</p>	<p>- Utilizar os recursos de forma consciente e transparente de acordo com as prioridades da instituição.</p>	<p>- Promoção de reuniões com Conselho Escolar, Caixa Escolar e professores para o estabelecimento de prioridades na aplicação dos recursos;</p> <p>-Divulgação da prestação de contas para conhecimento de todos.</p>	<p>- A avaliação será de maneira processual e contínua. A sistematização se dará no dia letivo temático destinado à avaliação institucional.</p>	<p>- Equipe Gestora</p>	<p>Reuniões bimestrais.</p>

V – Plano de ações – Gestão Administrativa

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Disponibilizar os materiais necessários para realização das atividades propostas;</p> <p>- Buscar melhorias para a estrutura física.</p>	<p>- Efetivar o cumprimento de todas as ações planejadas neste projeto político pedagógico.</p>	<p>- Promoção, com antecedência, de levantamento dos materiais necessários;</p> <p>- Solicitação junto à Secretaria de Educação de melhorias na estrutura física da escola.</p> <p>Melhorar a estrutura e aparência mantendo a conservação do prédio;</p> <p>Estruturar o campo de futebol;</p> <p>Recuperar os parquinho e áreas de lazer;</p> <p>Preparar um espaço/sala para jogos e recreação,</p> <p>Preparar a sala de leitura;</p> <p>Manter e conservar a horta;</p> <p>-Providenciar ar condicionado para sala (improvisada) de informática;</p> <p>Providenciar retroprojeto para sala de informática;</p>	<p>- A avaliação será de maneira processual e contínua. A sistematização se dará no dia letivo temático destinado à avaliação institucional.</p>	<p>Equipe Gestora</p>	<p>Reuniões bimestrais.</p>



## **12. Acompanhamento e Avaliação do PP**

Com a participação efetiva dos segmentos na escola, serão viabilizados encontros por grupos envolvidos em cada plano de ação.

A equipe diretiva, coordenação e professores reunidos mensalmente farão o acompanhamento do PP discutindo se as ações preestabelecidas neste plano de trabalho tem sido eficazes para que os resultados esperados sejam alcançados ou viabilizar meios para que possam ter bom êxito.

Nesses encontros serão registrados os dados informados pelos professores sobre o rendimento dos estudantes, sugestão de atividades, propostas de mudanças e críticas.

A avaliação será feita continuamente, entretanto terão momentos específicos como marcos temporais para a sistematização das informações levantadas. Esses momentos serão através de reuniões realizadas ao final de cada bimestre após a sondagem dos resultados apresentados, com enfoque nos aspectos positivos e negativos, que permitirão novos direcionamentos e possíveis intervenções nas atividades ministradas, além do dia letivo temático disponibilizado para a avaliação institucional.

### 13. Projetos Específicos

PROJETO	OBJETIVOS	PRINCIPAIS AÇÕES	RESPONSÁVEL	AVALIAÇÃO DO PROJETO E NO PROJETO
Projeto Interventivo	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Oferecer um atendimento complementar aos estudantes do BIA que estão apresentando dificuldades em seu processo de alfabetização;</li> <li>-Sanar as dificuldades dos estudantes fazendo-os avançar em suas aprendizagens.</li> <li>-Estabelecer uma relação de parceria entre coordenação e professores no sentido de analisar em conjunto o desempenho dos estudantes e propor intervenções satisfatórias ao avanço dos mesmos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Realização de diagnóstico inicial com a turma do BIA para seleção dos estudantes que participarão do projeto;</li> <li>- Atendimento dos estudantes pela Coordenadora uma vez por semana no horário de aula;</li> <li>- Utilização de jogos e atividades lúdicas que permitam ao estudante refletir sobre o Sistema de Escrita Alfabética;</li> <li>- Reuniões entre a coordenadora e a professora regente para a troca de experiências e principais encaminhamentos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Professoras</li> <li>- Direção</li> </ul>	A avaliação será feita de forma contínua de acordo com o desempenho dos estudantes nas atividades propostas e através da elaboração de um portfólio com o registro da evolução do estudante durante o ano.
Entrada Coletiva	*Ter um momento diário de socialização da comunidade	*É feito uma escala diária onde cada dia um membro coordena esse	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Professores</li> <li>- Equipe gestora</li> </ul>	*O projeto será avaliado diariamente conforme

	<p>escolar professores, estudantes, coordenação pedagógica e membro da equipe gestora.</p> <p>*Trabalhar a psicomotricidade através da música dramatizada com gestos e atitudes.</p> <p>*Inserir valores essenciais no dia-a-dia das crianças incluindo patriotismo.</p>	<p>momento com foco nos objetivos traçados.</p>		<p>interesses e necessidades das crianças.</p>
<p>Ressignificando as Datas comemorativas</p>	<p>- Trabalhar as datas comemorativas de maneira crítica e significativa;</p> <p>- Desenvolver temas transversais a partir de algumas datas comemorativas (violência contra a mulher – Dia da Mulher; valores Páscoa; cultura afrodescendente – Dia da Consciência Negra; trabalho infantil e direito das crianças – Dia das Crianças; dentre outras).</p>	<p>- Apresentação da história das datas comemorativas;</p> <p>- Problematização a partir de vídeos, histórias, dramatizações e debates;</p> <p>-Realização de evento festivo interno em cada data com apresentação dos próprios estudantes sobre os temas.</p>	<p>*Todos os professores</p> <p>*Membro da equipe gestora</p>	<p>A avaliação será feita de forma contínua de acordo com a participação dos estudantes nas atividades propostas.</p>

#### 14. Referências Bibliográficas

ANTUNES, Celso. Técnicas Pedagógicas, Editora do Brasil S. A.;

BEEKENBROCK, Volney. Dinâmicas para encontros de grupo, 2ª Edição. Editora Vozes;

BRANDEN, Nathaniel . Auto-Estima, 31ª Ed. Editora Saraiva;

FRITZEN, Silvino José. Exercícios práticos e dinâmica de grupo, Vol. 1,2 e 3. Ed Vozes;

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 27ª Edição – São Paulo: Paz e Terra, 2003 (coleção leitura) – p.148;

FREIRE Paulo. A importância do ato de ler: em dois artigos que se completam. 44ª Edição. São Paulo, Cortez, 2003 – 88 p.

GADOTTI, Moacir. História das Ideias Pedagógicas. São Paulo. Editora Ática, 1994;

MORAIS, Artur Gomes – Ortografia: ensinar e aprender, 4ª edição. São Paulo, Editora Ática, ano 2002.

SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas: autores associados, 8a

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, Subsecretaria de Educação Básica – Orientação Pedagógica – Projeto Político Pedagógico e Coordenação Pedagógica nas escolas. Brasília – DF, 2014.

SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO, Subsecretaria de Educação Básica – Currículo em Movimento da Educação Básica. Brasília – DF,. 2ª Edição, 2018.

SILVA, Nelson Pedro. Ética, Indisciplina e Violência nas Escolas, Editora Vozes;

SOUZA, Geraldo Lopes de. Filosofia da Educação – Uma Visão Dialética. Volume II. Editora Rumos;

VIGOSTSKI, L. S. A construção do pensamento e da linguagem. São Paulo: Martins Fontes, 2001.